

A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS VULNERÁVEIS SOB A ÓTICA DE PIERRE BOURDIEU

THE IMPORTANCE OF EMPATHY FOR THE EDUCATIONAL DEVELOPMENT OF VULNERABLE CHILDREN FROM THE PERSPECTIVE OF PIERRE BOURDIEU

Isadora Camata Ambrosio¹
Isadora Moreira Freitas Pimenta²
Jordânia Evelyn Oliveira Pádua³
Camila Carlos Tavares de Carvalho⁴
Wallison Matos Tavares⁵
Julia Ferreira Campos⁶

RESUMO: O estudo destaca a importância da empatia no contexto educacional, especialmente para crianças vulneráveis. Sob a perspectiva de Pierre Bourdieu, critica-se a estrutura educacional por manter desigualdades sociais. A violência simbólica é apontada como um desafio, sendo a empatia vista como uma ferramenta para minimizar a diferença entre grupos. O estudo foi realizado com crianças do ensino fundamental, utilizando dinâmicas interdisciplinares para promover a troca de conhecimentos e perspectivas. Os resultados indicam que a empatia desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal e acadêmico, sendo parte do capital social. Conclui-se que os limites da educação na sociedade hierarquizada, enfatiza a necessidade de abordar questões sociais por meio de projetos sociais e educacionais para alcançar uma formação inclusiva.

382

Palavras-chave: Inclusão Social. Empatia. Populações vulneráveis.

ABSTRACT: This study highlights the importance of empathy in the educational context, specifically about the vulnerable children. From the perspective of the French sociologist Pierre Bourdieu, the educational structure is criticized for maintaining social inequalities along the way. Symbolic violence is highlighted as a challenge, while the empathy is seen as a tool or a mechanism that is responsible to minimize the difference between some groups. This present study was carried out with elementary school children, using interdisciplinary dynamics to promote the exchange of knowledge and perspectives as scientific method that corroborates the hypothesis. The results have indicated that empathy plays a crucial role in both personal and

¹Graduanda em Medicina pela faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

²Graduanda em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

³Graduanda em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM- MG)

⁴Graduanda em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

⁵Graduando em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

⁶Graduanda em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

academic development, being a part of social capital. Therefore, it is concluded that the limits of education in a hierarchical society emphasizes the need to address social issues through educational and social projects that manage to achieve an inclusive training.

Keywords: Social inclusion. Empathy. Vulnerable Populations.

RESUMEN: El estudio destaca la importancia de la empatía en el contexto educativo, especialmente para los niños vulnerables. Desde la perspectiva de Pierre Bourdieu, la estructura educativa es criticada por mantener desigualdades sociales. La violencia simbólica se destaca como un desafío, y la empatía se ve como una herramienta para minimizar la diferencia entre grupos. El estudio se realizó con niños de educación primaria, utilizando dinámicas interdisciplinarias para promover el intercambio de conocimientos y perspectivas. Los resultados indican que la empatía juega un papel crucial en el desarrollo personal y académico, siendo parte del capital social. Se concluye que los límites de la educación en una sociedad jerarquizada enfatizan la necesidad de abordar la problemática social a través de proyectos sociales y educativos para lograr una formación inclusiva.

Palabras clave: Inclusión social. Empatía. Poblaciones vulnerables.

INTRODUÇÃO

A empatia, que pode ser definida como uma habilidade social, envolve vínculos afetivos e a construção de relações interpessoais, em que se expressa, por exemplo, na capacidade de captar sinais emocionais, na predisposição para experimentar a compaixão e a preocupação com o bem-estar das outras pessoas, adotando suas perspectivas sem inferir seus pensamentos e sentimentos

Sob a ótica de sua aplicação com crianças vulneráveis, Bourdieu faz uma crítica da estrutura educacional que, em sua concepção, mesmo que pública e gratuita, não atinge o objetivo de garantir igualdade de oportunidades a todos, do contrário, seria peça fundamental na manutenção de desigualdades sociais. A escola, para crianças culturalmente favorecidas, se apresenta como uma continuação da educação familiar, enquanto para outras, ela é um ambiente estranho ou ameaçador (Ferreira, 2013). Nesse sentido, atua a violência simbólica, em que o grupo mais favorecido coage e inibe o grupo menos favorecido, sendo que esta relação pode ser tanto em nível aluno-aluno quanto em nível estrutura-aluno, em que por estrutura, subentende-se professor, diretor, qualquer pessoa hierarquicamente superior na estrutura educacional da criança, ou até mesmo familiares de outros discentes, principalmente dos mais favorecidos, que abusam de seu capital social e cultural para intervir na organização.

Nesse contexto, a empatia se faz necessária como forma de reduzir a distância entre dois grupos, sejam eles principalmente professor e aluno como entre alunos. A minimização do status hierárquico do professor em sala de aula e a adoção de dinâmicas e métodos educacionais que reduzam a discrepância entre grupos mais ou menos favorecidos no ambiente escolar é fundamental para a supressão dessa violência simbólica e da manutenção das desigualdades de oportunidades percebida por Bourdieu através da massificação do ensino.

Dessa forma, destaca-se a importância dessa habilidade social no desenvolvimento educacional de crianças, principalmente vulneráveis - variável ambiental que, muitas vezes, não oferece à criança variedades de oportunidades para experimentar, expressar e entender necessidades emocionais (Brochsztejn, 2021) -, já que a vinculação afetiva com esse grupo desperta atenção e cuidados essenciais para o seu crescimento e amadurecimento, principalmente em relação aos seus sentimentos e ao entendimento das expressões de um outro ser.

MÉTODOS

Este projeto foi direcionado a crianças do quarto e quinto ano do ensino fundamental, com idades entre oito e doze anos, da Escola Estadual Dona Augusta Gonçalves Nogueira, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A proposta baseou-se na abordagem qualitativa da importância da empatia para o desenvolvimento educacional de crianças vulneráveis, sob a perspectiva de Pierre Bourdieu. Para alcançar esse objetivo, foram aplicadas dinâmicas interdisciplinares com o intuito de promover a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas individuais entre os alunos, dentro de seu próprio contexto, e mediadores, a fim de aprimorar o desenvolvimento socioemocional de ambos os grupos. As dinâmicas foram realizadas em cinco encontros, com duração média de três horas, abordando temas como identidade, diversidade e bullying. Para embasar teoricamente o estudo, foi realizada uma revisão da literatura sobre a concepção da empatia no desenvolvimento educacional, de acordo com Pierre Bourdieu. Para a análise final do estudo, os dados foram categorizados com base na interação entre os indivíduos, e uma interpretação dos resultados foi realizada para compreender a efetividade da intervenção.

RESULTADOS

A partir da experiência partilhada no âmbito escolar, nota-se que a empatia possui um papel significativo no desempenho pessoal e mental tanto em crianças em fase de

desenvolvimento, quanto na formação acadêmica dos estudantes que vivenciaram as dinâmicas escolares. No que tange às teorias de Pierre Bourdieu, foi possível evidenciar a empatia como parte do capital social, visto que, é usado como instrumento capaz de promover a sensibilização e inclusão no que diz respeito às interações sociais. Desse modo, não só as crianças, como todo o corporativismo ativo e participante nas escolas, desenvolve habilidades sociais e emocionais fundamentais para a convivência coletiva e crescimento psicossocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora Bourdieu tenha revelado as limitações da educação como um agente revolucionário, é importante ressaltar que a crença na educação ainda está presente na literatura pedagógica, nas políticas públicas e no consciente coletivo. No Brasil, a atual estrutura educacional continua sendo vista como uma ferramenta de transformação, especialmente nos círculos públicos que debatem questões políticas. Percebe-se, no entanto, o quanto esse ensino massificado continua reproduzindo desigualdades sociais entre grupos com diferentes capitais culturais e sociais. Acredita-se que o crescimento educacional possa gerar uma população politicamente consciente, profissionalmente qualificada e moralmente avançada. No entanto, é necessário reconhecer os limites da própria educação em uma sociedade hierarquizada, e através da empatia, colocar-se de igual para igual, principalmente em relação às crianças vulneráveis, como recurso educativo que vise à inclusão desse grupo no processo de formação humana, alcançando, desse modo, os efeitos desejados através do investimento em educação.

REFERÊNCIAS

- ALHO, Naara O.G. Habilidades Sociais e adaptação da criança à pré-escola: concepções e habilidades sociais de educadores. **Universidade Federal de São Carlos (Mestrado em Psicologia)**. São Carlos, 2020.
- BONAMINO, A. et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 487-499, 2010.
- BROCHTSZTEJN, Samantha. Influência da empatia nas relações e aprendizagens da educação infantil. 2021. 16 p. **UNINTER (Trabalho de conclusão de curso de psicologia)** 2021.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Campinas: Alínea, 2003.

FERREIRA, W. BOURDIEU E EDUCAÇÃO: Concepção Crítica Para Pensar As Desigualdades Socioeducacionais No Brasil. **e-Mosaicos**, v. 2, n. 3, 2013.

LINO, C. C. Bourdieu E A Educação: Uma Concepção Crítica Pensando Na Desigualdade Social Educativa Em Angola. **Revista Internacional de Educação**, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 4, p. 16-30, 2019.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. *Educação & sociedade*, v. 23, n. 78, p. 15-35, 2002.